

Bibliografia Básica Sobre a Economia Brasileira

A bibliografia sobre a economia brasileira já é naturalmente muito extensa. Como não fiz citações, indicarei aqui os livros que considero fundamentais para um estudo introdutório.

O livro mais importante até hoje escrito sobre a economia brasileira é *Formação Econômica do Brasil*, de Celso Furtado (Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1959). No campo da história é ainda fundamental a *História Econômica do Brasil* de Caio Prado Jr. (São Paulo, Editora Brasiliense, 1945), *Política do Governo e Crescimento da Economia Brasileira* de Anibal Villela e Wilson Suzigan (Rio de Janeiro, IPEA, 1973), e *Expansão Cafeeira e Origens da Indústria no Brasil* de Sérgio Silva (São Paulo, Alfa Ômega, 1973). São também importantes as contribuições de Wilson Cano, *Raízes da Concentração Industrial no Brasil* (São Paulo, DIFEL, 1977); de Heitor Ferreira Lima, *Evolução Industrial de São Paulo*; de Nícia Villela Luz, *A Luta pela Industrialização do Brasil* (São Paulo, Alfa Ômega, 1961); de Warren Dean, *A Industrialização de São Paulo*; e de Robert Cajado Nicol, *A Agricultura e a Industrialização do Brasil* (São Paulo, EAESP da Fundação Getúlio Vargas, 1974), de Flávio Versiani e José Roberto Mendonça de Barros (organizadores) *Formação Econômica do Brasil* (São Paulo, Saraiva, 1977). São clássicos os livros de Roberto Simonsen, *História Econômica do Brasil 1500-1820* (São Paulo, Editora Nacional, 1937) e *Evolução Industrial do Brasil e Outros Estudos* (organização de Edgard Carone, São Paulo, Editora Nacional, 1973).

No plano das análises gerais do desenvolvimento recente da economia brasileira, as contribuições de Celso Furtado são fundamentais. Principalmente *Subdesenvolvimento e Estagnação na América Latina* (Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966), *Análise do Modelo Brasileiro* (Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972) e *O Brasil Pós-Milagre* (Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981). De Ignácio Rangel a obra clássica e absolutamente imprescindível é *A Inflação Brasileira* (Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1963). Maria Conceição Tavares tem um livro extraordinário, *Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro* (Rio de Janeiro, Zahar, 1972), além das teses não publicadas *Acumulação de Capital e Industrialização no Brasil* (1974) e *Ciclo e Crise* (1978). De Paul Singer é necessário destacar dois livros, *Desenvolvimento e Crise*, São Paulo, DIFEL, 1968, e *A Crise do Milagre* (Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976). Francisco de Oliveira tem também dois livros básicos, *A Crítica da Razão Dualista* (São Paulo, CEBRAP, 1972) e *A Economia da Dependência Imperfeita* (Rio de Janeiro, Graal, 1977). Meus próprios livros são: *Desenvolvimento e Crise no Brasil*, que examina a economia e a sociedade brasileira a partir de 1930 e *Estado e*

Subdesenvolvimento Industrializado, no qual procurei generalizar o padrão de acumulação dominante no Brasil a partir dos anos cinqüenta. Análiso a desaceleração pós-1973 em *O Colapso de uma Aliança de Classes*. Análises gerais são também as de Carlos A. Afonso e Herbert de Souza, *Estado e Desenvolvimento Capitalista no Brasil* (Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979) e de Guido Mantega e Maria Moraes, *Acumulação Monopolista e Crises no Brasil* (Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980). Obra essencial, embora não publicada em forma de livro é *O Capitalismo Tardio* de João Manuel Cardoso de Mello.

A análise da nova dependência e do novo imperialismo é realizada pioneiramente por Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto em *Dependência e Desenvolvimento da América Latina* (Rio de Janeiro, Zahar, 1970). Do primeiro autor é ainda fundamental *Autoritarismo e Democratização* (Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975). Nos quadros da análise a partir da noção do imperialismo via comércio internacional, são significativos os livros de Alberto Passos Guimarães, *Inflação e Monopólio no Brasil* (Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1963) e *Quatro Séculos de Latifúndio* (Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968). Muito importante é o livro de Hélio Jaguaribe, *Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Político* (Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962). Deve também ser citado de João Paulo de Almeida Magalhães, *A Controvérsia Brasileira sobre o Desenvolvimento Econômico* (Rio de Janeiro, Record, 1967).

Ainda na linha que podemos chamar muito amplamente de estruturalista, Carlos Lessa tem uma contribuição decisiva, *Quinze Anos de Política Econômica* (São Paulo, Brasiliense, 1975) e Antonio Barros de Castro escreveu uma coleção de artigos de extraordinária inteligência, *Sete Ensaio sobre a Economia Brasileira* (Rio de Janeiro, Forense, 1969). Coleções de ensaios são também as contribuições de Edmar Bacha, *Os Mitos de uma Década* (Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976) e *Política Econômica e Distribuição de Renda* (Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978), de Eduardo Matarazzo Suplicy, *Política Econômica Brasileira e Internacional* (Petrópolis, Vozes, 1977) e de Paulo Renato Souza, *Emprego, Salário e Pobreza* (São Paulo, Hucitec, 1980).

O grupo dos economistas do IPEA publicou uma série de livros, entre os quais se destacam, de Fernando Rezende, Wilson Suzigan e outros, *Aspectos da Participação do Governo na Economia*; de Wilson Suzigan, Regis Bonelli e outros, *Crescimento Industrial no Brasil* (1974); de José Eduardo Pereira de Carvalho, *Financiamento Externo e Crescimento Econômico no Brasil 1966/73* (1974); de Cláudio Moura e Castro e Alberto de Mello e Souza, *Mão-de-Obra Industrial no Brasil* (1974); de Ruy Miller Paiva, *Agricultura e Desenvolvimento Econômico* (1979); de Carlos Von Doellinger e Leonardo Cavalcanti, *Empresas Multinacionais na Indústria Brasileira* (1975). Devem ser lembrados ainda os trabalhos de Helga Hoffmann, *Desemprego e Subemprego no Brasil* (São Paulo, Ática, 1977) e de Fábio Erber, José Tavares de Araújo Jr. e outros, *Absorção e Criação de Tecnologia na Indústria de Bens de Capital* (Rio de Janeiro, FINEP, 1973); de Henrique Rattner, *Industrialização e Concentração Econômica em São Paulo* (Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1972); de Fernando Homem de Mello e Eduardo Fonseca, *Proálcool, Energia e Transporte* (São Paulo, Pioneira, 1981).

Analisando a agricultura brasileira, temos, entre outros trabalhos, os de José Graziano da Silva, *Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura* (São Paulo, Hucitec, 1981); de Caio Prado Jr., *A Questão Agrária* (São Paulo, Brasiliense, 1960); de Paulo Sandroni, *Questão Agrária e Campesinato* (São Paulo, Polis, 1981); de Tâmas Szmrecsányi, *O Planejamento da Agro-Indústria Canavieira no Brasil 1930-1975* (São Paulo, Hucitec, 1979); de Ruy Miller Paiva, Salomão Schattan e Trench de Freitas, *Setor Agrícola do Brasil* (São Paulo, Secretaria da Agricultura, 1973).

Entre os autores mais diretamente comprometidos com uma perspectiva neoclássica ou monetarista, é importante assinalar os trabalhos de Mário Henrique Simonsen e Roberto

Campos, *A Nova Economia Brasileira* (Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1974), e apenas do primeiro, *Brasil 2001* (Rio de Janeiro, APEC, 1969). De Eugênio Gudín temos *Análise de Problemas Brasileiros* (Rio de Janeiro, Agir, 1965) e de Octávio Gouvea de Bulhões, *Dois Conceitos de Lucro* (Rio de Janeiro, APEC, 1969). Temos ainda de Antônio Delfim Neto, *O Problema do Café no Brasil* (São Paulo, USP, 1959); de Carlos Geraldo Langoni, *Distribuição de Renda e Desenvolvimento Econômico do Brasil* (Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1973); de Afonso Celso Pastore, *A Resposta da Produção Agrícola aos Preços no Brasil* (São Paulo, USP, 1968); de Carlos Manuel Pelaez, *História da Industrialização Brasileira* (Rio de Janeiro, APEC, 1972).

É importante ainda assinalar os artigos de Francisco Lafayette Lopes, Fernando Homem de Mello, Fábio Erber e Jorge Jatobá no livro organizado por João Sayad, *Resenhas de Economia Brasileira* (São Paulo, Saraiva, 1979); os artigos publicados por Pedro Malan e José Alfredo Luz no livro coordenado por Dionísio Carneiro, *Brasil: Dilemas da Política Econômica* (Rio de Janeiro, Campus, 1977), e os artigos de Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo, Rodolfo Hoffman, José Serra, Albert Fishlow, John Wells no livro organizado por Ricardo Tolipam e Carlos Arthur Tinelli, *A Controvérsia sobre a Distribuição de Renda e Desenvolvimento* (Rio de Janeiro, Zahar, 1975); e finalmente os artigos de Roberto Macedo, Celso Lafer, Celso Martone, Denysard Alves e João Sayad e Roberto Mendonça de Barros no livro organizado por Betty Mindin Lafer, *Planejamento no Brasil* (São Paulo, Perspectiva, 1970).

Sobre a questão regional é importante assinalar Manuel Correia de Andrade, *A Terra e o Homem no Nordeste* (São Paulo, Brasiliense, 1963); Pedro Calil Padis, *Formação de uma Economia Periférica: O Caso do Paraná* (São Paulo, Hucitec, 1981); de Raimundo Moreira, *O Nordeste Brasileiro* (Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979); de Osmundo Evangelista Rebouças e outros, *Desenvolvimento do Nordeste: Diagnóstico e Sugestões de Política* (Recife, Revista Econômica do Nordeste, vol. 10, n.º 2, abril-junho 1979), e Albert Hirschman, *Política Econômica na América Latina* (Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1963), que contém um ensaio sobre o Nordeste.

Diversos economistas, autores de artigos importantes sobre a economia brasileira, deixam de ser citados por não terem publicado livros. Seus artigos e o dos autores aqui citados encontram-se publicados nas revistas acadêmicas trimestrais de economia: *Revista de Economia Política*, do Centro de Economia Política; *Estudos Econômicos*, da USP; *Pesquisa e Planejamento Econômico*, do IPEA; *Revista Brasileira de Economia* e *Revista de Administração de Empresas*, da Fundação Getúlio Vargas.

Entre os brasilianistas é preciso citar adicionalmente Werner Baer que escreveu *A Industrialização e o Desenvolvimento Econômico no Brasil* (Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1966) e *Siderurgia e Desenvolvimento Brasileiro* (Rio de Janeiro, Zahar, 1970) e Peter Evans, autor de *A Tríplice Aliança, as Multinacionais, as Estatais e o Capitalismo Nacional no Desenvolvimento Dependente Brasileiro* (Rio de Janeiro, Zahar, 1980). Há muitos livros de brasilianistas em inglês que deixam de ser aqui citados. Finalmente não pode deixar de ser citado o livro coordenado por José Serra, *América Latina: Ensaio de Interpretação Econômica* (Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976). Embora não trate especificamente da economia brasileira, contém artigos básicos, inclusive de Aníbal Pinto, sobre a economia da América Latina onde o Brasil se situa.

Estes autores podem ser classificados em diversas escolas. Há marxistas, neomarxistas, nekeynesianos, neoclássicos. Estes últimos também podem ser chamados de monetaristas e os demais são às vezes englobados sob a denominação de estruturalistas. Suas obras estão necessariamente condicionadas por suas posições teóricas e por suas opções políticas. Está sempre nelas contida uma interpretação geral sobre a formação social brasileira. Para uma análise das principais interpretações sobre o Brasil consultar meu artigo, "Seis Interpretações sobre o Brasil", *Dados* (vol. 25, n.º 3, julho-setembro 1982).